*** PECUÁRIA DE CORTE

A escassez de carne bovina no mercado interno nos últimos meses do ano parece evidenciar-se a partir do atual comportamento dos preços do boi gordo. A COBAL, por seu turno, se vê na contingência de encerrar seu programa de estocagem com um volume 25% inferior à meta prevista de 200.000 t. O preço do boi gordo vem reagindo nas últimas semanas, revelando uma nítida antecipação ao período normal de entressafra. Os animais em condição de abate estão sendo comercializados na base de Cr$ 6,00/kg, enquanto o "acordo de cavalheiros" havia fixado um preço de Cr$ 5,50/kg.

Preços de diversas categorias de animais, em especial do bezerro, do novilho e da vaca solteira, que contêm a expectativa do preço futuro do boi gordo, estão em ascenção. Comparação feita em idêntico período do ano passado, quando o preço caía mês a mês, evidencia o início de novo quadrante altista do ciclo pecuário, e com isso, maior retenção de gado, face à expectativa de aumento nos preços de todas as categorias de animais.

A tardia inclusão do novilho de 10 arrobas no programa de estoques reguladores teve o impacto negativo de reforçar a alta de preço que já se avizinhava de modo espontâneo. Infelizmente, o programa de estocagem de animais jovens chega com dois anos de atraso, tendo ainda a desvantagem de propiciar a exacerbação dos preços num momento em que a principal preocupação do governo é a de controlar o custo de vida. Por outro lado, não se poderá, mais tarde, atribuir ao programa a virtude de haver impedido o abate de matrizes, cujo fenômeno já vem ocorrendo desde 75. Como incentivo à redução da idade do abate, a aquisição de novilhos tem o mérito das boas intenções, por sua originalidade. Não obstante, os novilhos apropriados ao abate prematuro devem ser preparados especificamente para tal. A generalização de benefícios desvirtuaria o programa de novilho precoce, já em andamento.

As preocupações do governo já não mais se podem concentrar no período de descapitalização da pecuária, que

ora se encerra ao desamparo de medidas omitidas no passado. Urge, agora, preparar o cenário para o próximo período de escassez. Por isso mesmo, é duvidoso o benefício social de programas que adicionem lenha à fogueira.

*** SUCO CÍTRICO

A recente ultrapassagem da barreira de US$1,00/libra-peso nas cotações do suco de laranja no mercado novaiorquino, deve-se principalmente aos seguintes fatos:

a) a estocagem especulativa dos distribuidores norte-americanos, que vem pressionando as disponibilidades existentes, na esperança de maiores ganhos a médio prazo;

b) a perspectiva de quebra da safra 77/78 da Flórida, estimada entre 20 e 30%, devido à geada e seca naquela região;

c) a menor produção da safra brasileira 76/77, que participa em cerca de 80% do mercado internacional.

Obviamente, a conjuntura internacional se apresenta extremamente favorável para o Brasil. A CACEX, que há vários anos controla as exportações de suco, vem procurando maximizar o volume de divisas. Paralelamente, constata-se que o momento é propício à consolidação, e mesmo ampliação, de nossa posição hegemônica no mercado internacional. O fortalecimento da participação brasileira, por sua vez, é decorrência direta do ânimo dos produtores em continuar investindo no setor. Para tanto, é preciso desonerar os produtores de alguns obstáculos que continuam prejudicando a comercialização normal da corrente safra.

A impossibilidade de desconto da Nota Promissória Rural (NPR), sem comprovante de entrega da produção, de acordo com as exigências de Portaria do Banco Central, tem representado um sério empecilho ao financiamento da presente safra. A portaria em questão parece não atentar às características específicas da citricultura, cuja produção difere fundamentalmente das